

Difícil formar no momento a Mesa do Senado

O senador Petrônio Portella (PI), futuro presidente do Senado, somente terá condições de compor a Mesa após ter sido escolhido o líder do Governo, que continua entre os senadores Eurico Rezende (ES) e Wilson Gonçalves (CE). Os senadores Luiz Vianna Filho (BA) e José Sarney (MA) também são pretendentes, mas têm poucas possibilidades.

Alguns dos nomes já sondados pelo senador Petrônio para a Mesa recusaram-se, preferindo a presidência de comissões técnicas. Do atual colégio de vice-líderes da Arena, dois pelo menos, Virgílio Távora (CE) e Jarbas Passarinho (PA), deverão afastar-se. O senador Mendes Canale (Arena-MT) continua sendo o mais provável 1º secretário.

Com o seu quadro de liderança e de presidência de comissões já definido, o MDB não tem mais problemas de escolha. O senador Amaral Peixoto (RJ) deixará a presidência da Comissão de Finanças e vai para a 2ª vice-presidência do Senado, lugar ocupado por Benjamin Farah após ter derrotado, na bancada, Danton Jobim (RJ), que também era candidato. O senador Mauro Benevides (CE) deixa a vice-liderança e vai para a 2ª secretaria, posto que era de Marcos Freire (PE).

Nas presidências da comissões técnicas, o senador Agenor Maria (RN) ocupará a presidência da Comissão de Agricultura; Roberto Saturnino, a de Finanças; Nélson Carneiro, a de Serviços Públicos; e Marcos Freire, a de Legislação Social.

Na Arena, pelo fato de ainda não ter sido escolhido o líder, o quadro continua indefinido. O senador Jarbas Passarinho, que chegou a ser cotado para a Mesa, deseja ser o presidente da Comissão de Minas e Energia, e outro paraense, o senador Cattete Pinheiro, já é apontado como futuro presidente da Comissão de Saúde.

O senador Magalhães Pinto não se mostra inclinado a aceitar a presidência da Comissão de Relações Exteriores, preferindo a de Economia.

10 DEZ 1976